



**PACTO  
CONTRA  
A FOME**

---

Boletim Mensal

# **Monitoramento da Inflação dos alimentos no Brasil**

*Fevereiro de 2025*



/Pacto Contra a Fome



/Pacto Contra a Fome



@pactocontrafome



pactocontrafome.org

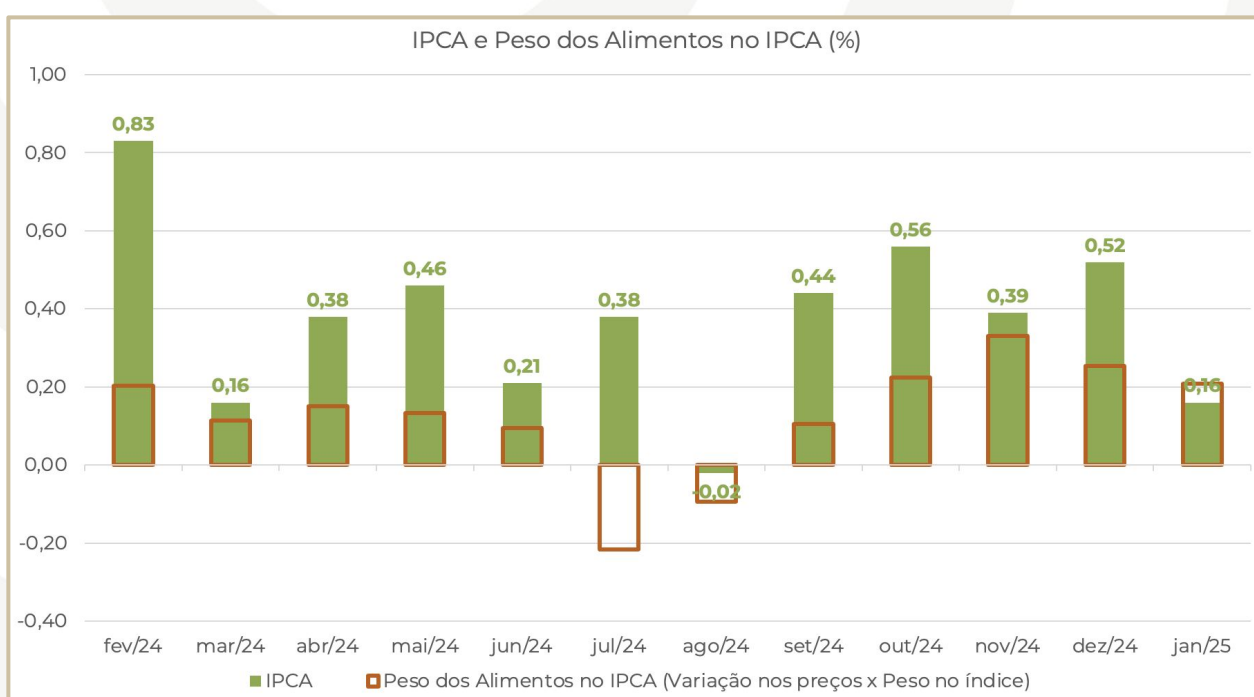
## Introdução

Este material é um esforço do Pacto Contra a Fome em monitorar a inflação alimentar no cotidiano das famílias brasileiras, com o objetivo de **promover debates** e **fomentar** uma agenda de políticas públicas que **assegurem o direito humano à alimentação adequada (DHAA)**.

## Contexto

No primeiro mês do ano, o cenário inflacionário geral está mais otimista: o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou o menor valor para janeiro desde 1994.

O gráfico abaixo apresenta a contribuição da inflação de alimentos no IPCA geral ao longo dos últimos 12 meses. É possível notar que janeiro de 2025 foi o único mês em que o efeito dos preços dos alimentos foi superior ao próprio índice geral. Isto significa que parte dessa deterioração do poder de compra causada pelos alimentos foi compensada pelos outros grupos que compõem o IPCA.



## Resultados

No primeiro mês de 2025, o IPCA geral teve alta de 0,16%, enquanto o grupo de alimentos e bebidas aumentou 0,96%, contribuindo em 0.21 pontos percentuais (p.p) para o índice geral. Segundo o IBGE, **os alimentos representaram 21,12% da cesta de consumo das famílias**, sendo que deste total, 72,25% são destinados à alimentação realizada no domicílio.

O custo do transporte apresentou um impacto ainda maior, com alta de 1,30% e contribuição de 0.27 p.p para o índice geral.

### ● Alimentos que impulsionaram a inflação

Os grupos de alimentos que mais contribuíram para a alta da inflação em janeiro foram as bebidas e infusões (5,42%), e os tubérculos, raízes e legumes (5,28%). Este cálculo foi feito considerando a variação de preços e os pesos dos alimentos na cesta de consumo do brasileiro.

O café-moído, o tomate, a cenoura e a cebola foram os maiores responsáveis por esse impacto. O aumento do preço do frango também foi significativo para a inflação observada no período analisado.

Alimentos	Varição no preço do alimento (%)	Peso do alimento cesta do consumidor (%)	Contribuição do item na inflação de alimentos (Var x Peso)
Café moído	8,56	0,49	4,23
Tomate	20,27	0,19	3,98
Cenoura	36,14	0,05	1,82
Frango em pedaços	1,51	0,64	0,97
Frango inteiro	2,51	0,38	0,96
Cebola	7,99	0,11	0,92

### ● Alimentos que contiveram a alta na inflação

Por outro lado, os grupos de cereais, leguminosas e oleaginosas, leite e derivados, e óleos e gorduras apresentaram reduções nos preços, o que conteve a inflação em janeiro.

Nesses grupos, os alimentos que mais contribuíram para essa dinâmica foram o arroz, o leite longa vida e, principalmente, a batata-inglesa.

Alimentos	Varição no preço do alimento (%)	Peso do alimento cesta do consumidor (%)	Contribuição do item na inflação de alimentos (Var x Peso)
Batata-inglesa	-9,12	0,19	-1,78
Leite longa vida	-1,53	0,78	-1,19
Limão	-19,2	0,02	-0,50
Arroz	-0,54	0,74	-0,40
Acém (carnes)	-1,45	0,27	-0,40

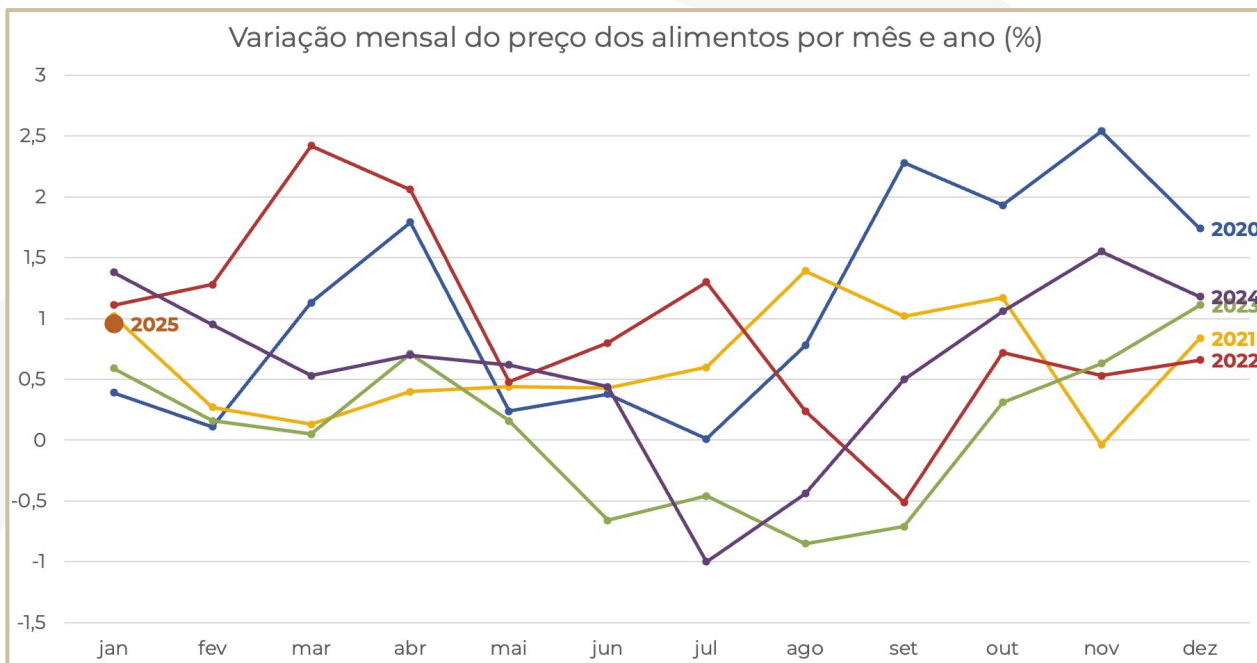
### ● Variações de preços

Analisando as variações de preços de cada alimento observadas em janeiro<sup>1</sup>, frente a dezembro de 2024, destacam-se a abobrinha (43,03%), o pepino (38,33%), a cenoura (36,14%) e o tomate (20,27%). Já em relação àqueles que apresentaram maiores quedas dos preços no mesmo mês, destacam-se o abacate (-33,15%), o limão (-19,19%), o morango (-9,54%) e a batata-inglesa (-9,12%).

Em janeiro de 2025, a variação mensal dos preços dos alimentos se posicionou em um patamar intermediário quando comparada ao mesmo período dos anos anteriores. O aumento foi mais moderado que o observado em janeiro de 2021, 2022 e 2024, porém superou as variações registradas em janeiro de 2020 e 2023.

<sup>1</sup> Sem considerar o peso da cesta..

Em relação às Regiões Metropolitanas (RMs), as que apresentaram a maior variação positiva na inflação no mês de janeiro foram: Salvador (1,81%), Belém (1,64%) e Grande Vitória (1,64%). Por outro lado, Recife (-0,57%), Curitiba (-0,68%) e São Paulo (-0,74%) apresentaram as maiores variações negativas.



### ● Preço dos alimentos saudáveis

A inflação dos alimentos acompanhados pelo IBGE mostra variação de 2,35% para o custo de alimentos in natura e minimamente processados, 0,59% para os ingredientes culinários, 0,16% para os processados e 0,80% para os ultraprocessados.

Essa categorização é feita com base na [classificação NOVA](#), definida pelo grau de processamento e transformação de seus ingredientes.

Classificação NOVA	
<b>In natura</b>	Frutas, legumes, cereais, ovos, pescados e carnes frescas.
<b>Minimamente processados</b>	Ingredientes culinários utilizados no preparo de alimentos como óleo vegetal, açúcar, gorduras e sal.
<b>Processados</b>	Pães, queijos e conservas.
<b>Ultraprocessados</b>	Refrigerantes, biscoitos, salgadinhos e embutidos e outros produtos com alto teor de açúcar, sódio e sal aditivos.



Os alimentos in natura ou minimamente processados são compostos por frutas, legumes, cereais, ovos, pescados e carnes frescas. Já nos ingredientes culinários, utilizados no preparo de alimentos, entram óleo vegetal, açúcar, gorduras e sal. O grupo de alimentos processados engloba pães, queijos e conservas. Já os alimentos ultraprocessados - refrigerantes, biscoitos, salgadinhos e embutidos - envolvem diversas etapas de processamento, costumam ser altos em teor de açúcar, sódio e sal e aditivos.

Essa classificação orienta políticas públicas e diretrizes nutricionais, uma vez que estudos relacionam o consumo excessivo de ultraprocessados associados a doenças crônicas não transmissíveis. Dessa forma, a priorização de alimentos in natura e minimamente processados são essenciais para manter uma alimentação mais saudável.

## Conclusão

Considerando dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018, cerca 49,5% das calorias disponíveis para consumo vêm do arroz (15,6% das calorias totais), leite (5%), carne de aves (4,6%) e feijão (4,3%). O recuo nos preços do arroz e leite é extremamente importante para as famílias de menor rendimento. As carnes de aves acendem um alerta frente a importância desse produto na mesa dos brasileiros com renda mais baixa

Vale destacar que em 2024 a produção nacional de arroz sofreu queda — movimento explicado por eventos climáticos e enchentes no Rio Grande do Sul, principal estado produtor. No entanto, com o aumento da produção esperada para o novo ciclo produtivo 2024/25, cuja colheita teve início em janeiro, já se observa queda dos preços do cereal. Segundo a projeção da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção nacional de arroz deve crescer 13% em 2025, aumentando a disponibilidade do produto aos consumidores, com potencial para mais reduções de preços ao longo do ano.

A queda no custo do leite e da batata também se deve ao aumento da produção nas principais regiões produtoras devido à melhoria nas condições climáticas que favoreceram o aumento da oferta em janeiro.

As chuvas do final de 2024 atrapalharam a colheita da cenoura, cujo preço vinha em queda desde agosto de 2024, fechando janeiro de 2025 em forte alta. No caso da cebola, o preço pouco remunerado dos últimos meses tem limitado o crescimento da oferta do produto, além disso, a redução na importação da Argentina também deve contribuir para que os preços se mantenham mais elevados em 2025.



O tomate passou por alta em boa parte de janeiro, por conta das fortes chuvas que atingiram as regiões produtoras. No entanto, a intensificação da colheita e normalização da oferta no final de mês deve arrefecer os preços nas próximas semanas.

As chuvas do final de 2024 atrapalharam a colheita da cenoura, cujo preço vinha em queda desde agosto de 2024, fechando janeiro de 2025 em forte alta. No caso da cebola, o preço pouco remunerado dos últimos meses tem limitado o crescimento da oferta do produto, além disso, a redução na importação da Argentina também deve contribuir para que os preços se mantenham mais elevados em 2025. O tomate passou por alta em boa parte de janeiro, por conta das fortes chuvas que atingiram as regiões produtoras. No entanto, a intensificação da colheita e normalização da oferta no final de mês deve arrefecer os preços nas próximas semanas.

As carnes vermelha e de frango seguram o comportamento das outras proteínas (bovina e suína), que ficaram mais caras em janeiro, devido ao aumento do volume exportado. Com o dólar mais valorizado, os produtores destinaram maior quantidade ao exterior, o que manteve os preços firmes no mercado interno.

Para o café, espera-se que seus preços devam se manter altos nos próximos meses, pois a oferta mundial se encontra em níveis relativamente baixos por conta do clima desfavorável nos principais países produtores e o consumo se mantém firme, mesmo com os aumentos de preços observados nos últimos meses.



## Ficha Técnica

Andreia Adami

**Consultora do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ESALQ/USP**

Caio Nery

**Designer**

Caio Sousa

**Analista de inteligência**

Felipe Amorim

**Consultor**

Luan Paciência

**Consultor**

Luiza Padovam Vieira

**Coordenadora de comunicação**

Ricardo Mota

**Gerente de inteligência estratégica**

Sulamita Santana

**Coordenadora de inteligência estratégica**